

Artigo científico e relatório

— Ilane Ferreira Cavalcante



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Vera Lucia do Amaral

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Elizabeth da Silva Ferreira

Ivana Lima

José Antonio Bezerra Junior

Mariana Araújo de Brito

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Leonardo dos Santos Feitoza

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Margareth Pereira Dias

Nouraide Queiroz

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Jeremias Alves de Araújo Silva

José Correia Torres Neto

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Revisão de Linguagem

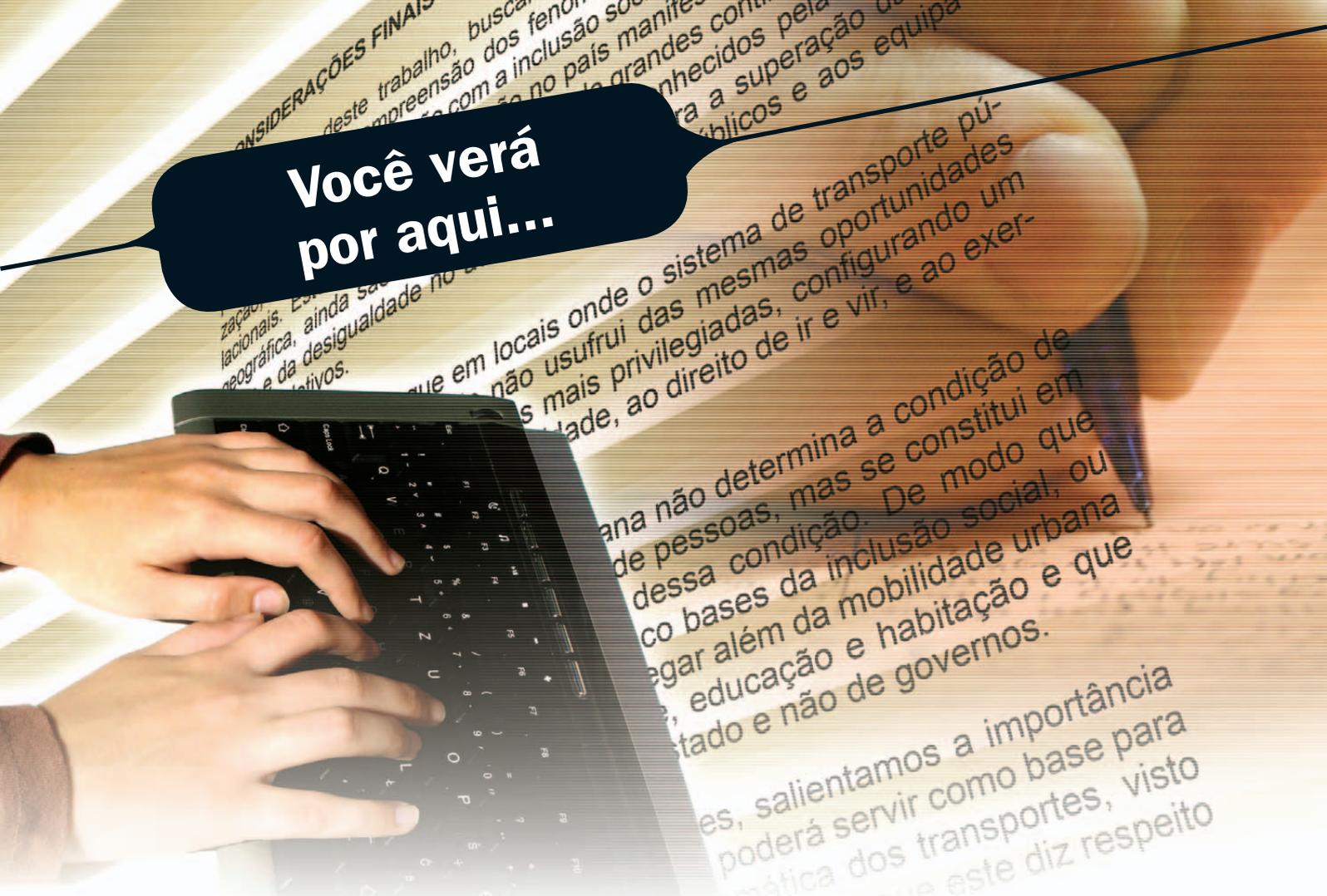
Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho



**Você verá
por aqui...**

Algumas considerações acerca da elaboração de artigos científicos e de relatórios, os dois últimos gêneros que estudaremos. Esta aula será dividida em duas partes, cada uma correspondendo a um desses gêneros. Na primeira parte, trataremos dos artigos científicos e na segunda parte, veremos características do relatório, importante por ser ele o mais imediatamente útil à sua formação, pois, em geral, precisamos fazer relatórios ao terminar nossos cursos profissionalizantes, não é mesmo? Vamos a eles!

Objetivos

- Conhecer os gêneros artigo científico e relatório.
- Compreender os principais elementos de composição destes gêneros textuais.



Para começo de conversa...

A Lua da Língua

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, ensopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações de expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova na pia do banheiro, num dia de sol em Fortaleza. Ou a língua empregada pelas aeromoças nos avisos mecanicamente fundamentais. Língua comum; mútua e funcionária. Língua diária; isto é, língua à luz do dia.

Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia. As coisas puxam uma longa sombra na memória, e a própria palavra tarde fica mais triste e morna, contrastando com o azul fresco e branco da palavra manhã. À tarde, a luz da língua migalha. E, por ser já meio escura, o mundo perde a nitidez. Calar, a tarde não se cala, mas diz menos o que veio a dizer. Por isso, poucas vezes se usa esta língua rouca do ciclar das cigarras, que cede à luz minguante da sintaxe, mas meio bêbada de escuridão.

É a que freqüenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada de velórios, também os momentos relevantes em vidas sem relevo, ou está nas palavras sussurradas entre os lençóis (ou ao pé dos muros nos bairros mais distantes) sob o calor da noite. Mas noite aqui, na face da Terra; que é bem diferente da noite nos breus de uma língua.

Pois quando a língua em si mesma anoitece, o escuro espatifa o sentido. O sol, esfacelado, vira pó. E a linguagem se perde dos trilhos de por onde ir. Tateia, titubeia e, com alguma sorte, tropeça, esbarrando em regras, arrastando a mobília das normas, e deixando no carpete apenas as marcas de onde um dia estiveram outros móveis. À noite sonha nossa língua.

O céu da boca, onde esta noite se forma, não tem estrelas de tão preto. É onde as palavras guardam ainda seu cheiro de pensamento. E têm a densidade vazia das idéias vagas, condensando-se invisivelmente como nuvens de um céu sem luz. No calor tempestuoso destas noites, é possível a bailarina ser feita de borracha e pássaro. José Ribamar põe aves dentro dos frutos maranhenses. E Murilo solta os pianos na planície deserta. Tudo é dito e tudo é silêncio, distante dos ruídos do dia. Existe o verbo, existe o verso. Existe a canção. Rosa mineira do Lácio. Tudo é possível na escuridão, sombra que alumbrava; penumbra. Luz negra da noite.

Quando abrimos a boca, a língua amanhece.

(LAURENTINO, 2007, p. 96 - 98).

O texto de André Laurentino nos mostra o quanto a nossa língua pode ser plástica, maleável, bela, passível de ser usada tanto para a produção de textos poéticos, como o dele, ou de textos mais técnicos, como aqueles de que iremos tratar aqui.



Sobre os gêneros técnicos, científicos e acadêmicos

Existem diversos gêneros produzidos com a finalidade de divulgar conhecimento, entre eles um dos mais breves seria o artigo científico. Além dele, outro gênero breve seria o ensaio, que é essencialmente um texto híbrido, visto que é um texto opinativo, geralmente escrito na primeira pessoa e não é puramente técnico, acadêmico ou científico, mas passeia pelas fronteiras da literatura.

Gêneros mais longos seriam a dissertação e a tese. A primeira é produzida como trabalho final de um percurso de mestrado, e a segunda, trabalho final elaborado ao longo do percurso de um doutorado. Ambos são gêneros acadêmicos que trazem o resultado de uma pesquisa realizada ao longo de alguns anos (que variam de acordo com a instituição em que se estuda) e apresentam uma investigação de caráter inovador sobre um determinado tema de qualquer natureza, dependendo da área em que se insere o pesquisador.

Dentre esses gêneros, o mais curto, também de caráter investigativo, seria o artigo científico. Os artigos são textos curtos (entre 10 e 20 páginas, aproximadamente), completos, que tratam de uma questão científica. Apresentam o resultado de um estudo ou de uma pesquisa, seja documental, bibliográfica ou de campo.

Pesquisas documentais são elaboradas a partir da coleta e análise de documentos de diversas naturezas. Um bom exemplo é a pesquisa em manuscritos antigos, que pode informar muito sobre a vida das pessoas em determinada época, sobre sua saúde, sobre o desenvolvimento de uma família, enfim, sobre muitas coisas.

Pesquisa bibliográfica é a primeira etapa de qualquer tipo de pesquisa, ela envolve a busca por publicações sobre um determinado tema que estejamos pesquisando, a seleção de leituras apropriadas e relevantes sobre aquele tema, a leitura, o fichamento dessas leituras e, por fim, a elaboração da síntese acerca do que conseguimos compreender sobre aquele determinado tema.

A pesquisa de campo, em linhas gerais, é desenvolvida quando o pesquisador precisa ir a campo, ou seja, ir ao local onde o seu objeto de estudo, o assunto que ele está pesquisando, se encontra. Dessa natureza são, por exemplo, as pesquisas em que pessoas são entrevistadas, questionários são aplicados, dados são levantados sobre determinado tema.

Os artigos científicos, portanto, são elaborados após uma pesquisa e para apresentação em eventos de natureza técnica, científica e acadêmica e visam uma publicação. Eles são mais comuns na rotina de estudantes universitários e daqueles que participam de pesquisas de iniciação científica, primeiro passo para a formação do pesquisador.

A publicação desses estudos permite não só a divulgação científica produzida pelo pesquisador/autor, mas permite, mediante a descrição da metodologia empregada na realização da pesquisa e da descrição dos resultados obtidos, que o leitor repita a experiência. Essa publicação se dá, geralmente, em periódicos de natureza técnica, científica ou acadêmica e esses artigos são, também em geral, avaliados por um conselho ou por pareceristas que determinam a qualidade do artigo para a publicação naquele determinado periódico.



Praticando...

1

1. Cite exemplos de três gêneros técnicos, científicos e acadêmicos.
2. Qual a diferença entre pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo?

As partes do texto

Pensando na organização do texto, vamos discutir um pouco acerca das principais partes que o compõem? Não esqueça que a nossa perspectiva, aqui, são os gêneros de natureza técnica, acadêmica e científica. Portanto, vamos considerar, especificamente, a clássica divisão entre introdução, desenvolvimento e conclusão, comum a todos os gêneros textuais de natureza técnica, científica e acadêmica.

Introdução

Na introdução se encontra o resumo de todas as ideias que orientaram o pensamento do autor. A introdução funciona, portanto, como uma espécie de apresentação geral do texto para que o leitor se situe. Assim, na introdução, deve-se definir o tema, mostrar o problema, despertar o interesse e decompor os elementos gerais do texto.

Facilita, para quem não tem muita experiência em produção escrita, definir, logo de início, o objeto a ser discutido no texto. Nessa exposição, é preciso ser claro e preciso, de forma que não gere problemas de compreensão para o leitor. Ao definir-se o tema, delimita-se, também, o recorte que se vai dar a ele. Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 1

A Gramática na Aula de Português

Eliana Melo Machado Moraes - UFG

Este trabalho procura apresentar reflexões a partir de práticas de ensino de professores de Português que atuam no Ensino Fundamental, em escolas públicas, localizadas na cidade de Jataí, no Sudoeste do Estado de Goiás. Ele tem como subsídio a dissertação de mestrado: *A gramática na aula de Português* defendida em agosto de 2000 e discute: quando os professores trabalham “conteúdos gramaticais” – hoje, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, “práticas de análise lingüística” -, “o que” e “como” trabalham? De que gramática estão falando?

O trabalho procura descrever práticas de sete professores de Português que possuíam na época da realização da pesquisa, cursos de Pós-graduação, em nível de especialização e que afirmassem estar trabalhando dentro da proposta apresentada no Programa Curricular Mínimo do Estado de Goiás – Português 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

Fonte: <<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=artigos/docs/gramaticanaaula>>. **Acesso em:** 3 mar. 2009.

A introdução exposta no exemplo 1 apresenta logo no primeiro e no segundo parágrafos o tema de estudo do artigo (veja destaque em negrito). Assim, o objetivo do trabalho é descrever e refletir sobre a prática de sete professores de Português da rede pública da cidade de Jataí/GO.

Nem todos os autores são tão diretos na apresentação do tema, mas essa é uma boa maneira de iniciar a introdução de seu trabalho, se você está iniciando ainda o seu percurso de pesquisador.

Desenvolvimento

Como o próprio nome já diz, o desenvolvimento apresenta o corpo da pesquisa. Ou seja, após a introdução, em que você apresentou o tema de estudo, justificou a importância desse tema e descreveu como irá desenvolver a pesquisa, é no desenvolvimento que você vai demonstrar a sua reflexão sobre o tema. Definir os conceitos que irá utilizar, demonstrar os conhecimentos teóricos que você adquiriu (caso de uma pesquisa bibliográfica), apresentar os sujeitos e o campo de estudo (no caso de uma pesquisa de campo) ou os documentos utilizados (no caso de uma pesquisa documental) e demonstrar os resultados alcançados.

Só não incorra no erro de colocar o título “Desenvolvimento”, nessa parte de seu texto você deve escolher títulos que digam respeito ao conteúdo de seu trabalho. Veja o sumário de um livro apresentado na figura 1, a seguir:

Sumário	
Apresentação	11
Introdução	15
Capítulo I: Luiz Berlo e o universo da Besta	21
<i>1 A prisão de São Benedito e Outras Histórias</i>	31
<i>2 A Serenata</i>	33
<i>3 Nunca Houve Guerrilha em Palmares</i>	35
<i>4 O Romance da Besta Fubana</i>	38
<i>5 Memorial do Mundo Novo</i>	42
<i>6 Nos caminhos da Besta</i>	44
Capítulo II: A Festa Popular: Um Mundo ao Revés	45
Capítulo III: Entre o Cordel e a Estante: desdobramentos de uma Herança Medieval	85
Capítulo IV: A formação histórica e cultural do Nordeste e o enredo do romance	121
<i>1 Romance e História</i>	123
<i>2 Utopia e Messianismo</i>	143
Conclusão	177
Caderno de Imagens	183
Referências	193
<i>1 Bibliografia do autor</i>	193
<i>2 Bibliografia geral</i>	194

Fonte: Cavalcante (2008).

Figura 1 – Sumário

A figura 1, acima, apresenta o sumário de um livro. Após a introdução, você identifica a divisão em capítulos, cada um com um determinado título. Pois bem, o conjunto dos quatro capítulos do livro forma o desenvolvimento. Cada título de capítulo diz respeito a um determinado aspecto da pesquisa apresentada ao longo do livro. Após o desenvolvimento, ou seja, após o quarto capítulo, você identifica a conclusão na figura, não é mesmo? Vamos falar sobre ela agora.

Conclusão

A conclusão é uma retomada de todos os assuntos desenvolvidos ao longo do artigo, de forma a interligá-los e ainda apontar para as possibilidades de desenvolvimento daquela pesquisa.

Exemplo 2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos responder às questões que dizem respeito à compreensão dos fenômenos relacionados à mobilidade urbana e a sua relação com a inclusão social no espaço urbano. O processo acelerado da urbanização no país manifesta-se na metropolização, na favelização e na periferação de grandes contingentes populacionais. Estes fenômenos, amplamente reconhecidos pela literatura geográfica, ainda são os principais desafios para a superação da pobreza e da desigualdade no acesso a serviços públicos e aos equipamentos coletivos.

[.....]

Enfim, verificamos que em locais onde o sistema de transporte público é precário, a população não usufrui das mesmas oportunidades das pessoas residentes em áreas mais privilegiadas, configurando um obstáculo ao uso dos espaços da cidade, ao direito de ir e vir, e ao exercício pleno à condição de cidadão.

Salientamos que a mobilidade urbana não determina a condição de exclusão social de determinado grupo de pessoas, mas se constitui em uma das ferramentas para superação dessa condição. De modo que esta pode ser considerada uma das cinco bases da inclusão social, ou seja, as políticas de inclusão devem agregar além da mobilidade urbana as políticas de emprego e renda, saúde, educação e habitação e que ambas se fortaleçam como política de Estado e não de governos.

E sem pretender formalizar conclusões, salientamos a importância deste estudo, como mais um trabalho que poderá servir como base para outros que possam vir a surgir sobre a temática dos transportes, visto que ao tratar sobre o tema não devemos esquecer que este diz respeito a pessoas e por conseguinte à (re)produção do espaço.

(ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2008, p. 74).

No fragmento de conclusão apresentado no exemplo 2, você pode observar que, em primeiro lugar, o tópico não é conclusão, mas considerações finais. Alguns autores preferem este título porque leva em consideração o fato de que nunca, na verdade, concluímos algo. Existe sempre algo mais a dizer, o que nós fazemos é finalizar um trabalho que consiste em uma etapa, ou em um olhar sobre um determinado objeto de estudo. Por isso, as autoras evidenciam que não têm a pretensão de “formalizar conclusões”.

Em segundo lugar, observe como, ao longo do texto, as autoras retomam aquilo que foi discutido ao longo do artigo. Para isso, elas utilizam expressões como: “Ao longo deste trabalho, buscamos...” ou “Salientamos que...”, e apontam, ainda, para futuros trabalhos que outros pesquisadores possam desenvolver utilizando o mesmo tema.



Praticando...

2

1. Escolha um artigo científico de sua preferência e identifique as partes que o compõem: introdução, desenvolvimento e conclusão.
2. Elabore um esquema desse artigo, como se estivesse elaborando um sumário, mas sem a necessidade de informar o número das páginas de cada tópico.

Artigo científico

Agora que você já viu a estrutura geral de qualquer gênero técnico, científico e acadêmico, vamos aos detalhes da estrutura de um artigo científico.

Estrutura

O artigo científico tem uma estrutura bastante variável, visto que ela muda de acordo com o veículo em que ele for publicado. Mas, em linhas gerais, ele pode apresentar a mesma estrutura detalhada dos demais gêneros de natureza técnica, científica e acadêmica como você pode perceber a seguir:

Elementos pré-textuais

São os elementos que compõem a apresentação geral do artigo:

- cabeçalho: título e subtítulo do trabalho;
- autor(es);
- credenciais do(s) autor(s);
- local de atividades desses autores.

Veja, no exemplo 3, o modelo de cabeçalho da revista Holos, a revista eletrônica do IFRN.

Exemplo 3

LEITE e OLIVEIRA (2008)

RECURSOS HUMANOS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE
PERFIL PROFISSIONAL

Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite

Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontologia Social, Servidora do Centro de
Formação de Pessoal/SESAP-RN. jalilaleite@rn.gov.br

Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira

Cirurgião-dentista, Doutor em Odontologia Preventiva e Social, Professor da
UFRN. roncalli@terra.com.br

Observe que a revista dá destaque aos sobrenomes dos autores e depois apresenta o título do artigo, os autores e suas credenciais.

Resumo ou sinopse

Você aprendeu a fazer resumos na aula 8 desta disciplina, lembra? Ele é exigido na maioria das publicações de caráter técnico, científico e acadêmico, e não só em língua materna, mas em língua estrangeira também, acompanhado das palavras-chave nos dois idiomas. Observe que o exemplo 4, a seguir, é o resumo do artigo cujo cabeçalho foi apresentado no exemplo anterior.

Exemplo 4

RESUMO

Este trabalho tem como tema o fenômeno da mobilidade urbana e sua importância para a inclusão social na sociedade contemporânea. Tem como referência de análise a localidade de Cidade Praia, situada no bairro Lagoa Azul, Natal – RN. É um dos bairros mais populosos da cidade e predomina a função residencial, uma vez que o setor produtivo local não absorve a demanda de mão-de-obra existente, fazendo com que a população economicamente ativa se desloque, diariamente, para outras áreas que apresentam maior dinamismo econômico. Nesse sentido, foi realizada pesquisa de campo cuja análise aponta que a mobilidade urbana não determina a condição de exclusão social de determinado grupo de pessoas, mas se constitui em uma das ferramentas para superação dessa condição. Dessa forma, esta pode ser considerada uma das cinco bases da inclusão social, ou seja, as políticas de inclusão devem agregar além das políticas de emprego e renda, saúde, educação e habitação, uma política de mobilidade urbana para que todos possam ter direito à cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade Urbana, Inclusão Social, Espaço Urbano.

FOR THE RIGHT TO GO AND TO COME IN THE CITY: URBAN MOBILITY AND SOCIAL INCLUSION IN CIDADE PRAIA – NATAL/RN

ABSTRACT

This work has as subject the phenomenon of urban mobility and its importance for the social inclusion in the contemporary society. Has as analysis reference the locality of Cidade Praia, situated in the district Lagoa Azul, Natal – RN. It is one of the district most populous of the city were predominates the residential function, a time that the local productive sector does not absorb the demand of existing workforce, making with that the economically active population if dislocates, daily, for other areas that present greater economic dynamism. In this direction, field research was carried through whose analysis points that urban mobility does not determine the condition of social exclusion of determined group of people, but if constitutes in one of the tools for overcoming of this condition. In way that this can be considered one of the five bases of the social inclusion, so the inclusion politics must add beyond the politics of job and income, health, education and habitation, one politics of urban mobility so that all can have right to the city.

KEY WORDS: Urban Mobility, Social Inclusion, Urban Space.

Observe que a revista apresenta os resumos em língua materna e em língua estrangeira, ambos acompanhados das palavras-chave, os termos ou expressões mais relevantes para a compreensão do artigo. Observe ainda que a partir da leitura do resumo, pode-se identificar não só o objeto de estudo do artigo, mas a metodologia empregada na pesquisa e os resultados alcançados.

Corpo do artigo

Trata-se do artigo propriamente dito, com aquela estrutura apresentada anteriormente:

- introdução;
- desenvolvimento;
- conclusão.

Elementos pós-textuais

É tudo o que vem após o corpo do texto:

- Referências: com a listagem, de acordo com a ABNT, de tudo o que foi pesquisado para a elaboração do artigo: livros, cd-roms, sites etc.
- Apêndices ou anexos (quando houver necessidade): documentos a que o autor faça referência ao longo do artigo e cuja leitura pode ser importante para o leitor.
- Agradecimentos (opcional).
- Data (local, mês e ano de elaboração do texto).

Conteúdo de um artigo científico

O conteúdo de um artigo científico pode abranger os mais variados assuntos, das mais variadas áreas. Em geral, apresenta abordagens novas, atuais, diferentes sobre o tema em estudo. Assim, ele pode tratar de:

- Estudo pessoal, descoberta, ou enfoque contrário ao já estabelecido para um determinado assunto.
- Soluções para questões controversas.
- Aspectos levantados em alguma pesquisa.

Da mesma forma que qualquer outro texto de caráter técnico, científico ou acadêmico, um artigo científico deve apresentar uma linguagem clara, concisa, objetiva. O autor

deve primar pelo uso de uma linguagem correta e simples. Adjetivos supérfluos, rodeios, repetições ou explicações desnecessárias devem ser evitados, assim como um texto excessivamente fragmentado.

Bem, paramos por aqui a nossa discussão sobre artigos científicos, mas esta aula ainda não terminou. Você vai estudar, como último assunto, a forma e a organização dos relatórios.



Praticando...

3

➤ Visite um periódico científico, sugerimos a revista *Holos*, por exemplo, que é acessível a partir do link <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>. Você também pode acessá-la entrando no sítio do IFRN: <http://www.ifrn.edu.br/>. Nesse sítio você pode digitar o nome da revista no instrumento de busca e ele levará você a links para os números mais recentes. Escolha um artigo científico de sua preferência e identifique nele as partes que o compõem: elementos pré-textuais, corpo de texto e elementos pós-textuais. O que ele contém? O que ele não contém?

Responda aqui

Relatórios

Existem inúmeros tipos de relatórios, dependendo da situação, relatórios de visitas técnicas, por exemplo, são elaborados por um técnico após visita a um determinado local, para inspeção, ou análise de algum dado, por exemplo. Odacir Beltrão (1998) enumera, entre outros, os seguintes tipos de relatórios:

Relatório de gestão anual

Elaborados anualmente (em geral, um ano civil, fiscal, financeiro) nas empresas, é exigido por lei ou estatuto, sendo destinado aos sócios acionistas ou à população (no caso das empresas estatais).

Relatório de inquérito (policial, administrativo etc.)

Elaborado, eventualmente, para fins de investigação, de estudo de normas de procedimento, de relato, de visita.

Relatório parcial

Elaboração para abranger uma fração de exercício ou de gestão (mensal, trimestral, semestral).

Relatório de rotina

Elaborado em função da rotina de trabalho de gerência, chefia e equivalentes.

Relatório de pesquisa

Elaborado por profissional técnico ou científico, ao final da pesquisa (seja ela bibliográfica, de laboratório, campo, gabinete etc.).

Relatório científico

Elaborado por pesquisadores, em função de atividades acadêmicas ou para divulgação em revistas científicas.

Relatório de estágio

E há, por fim, um que talvez diga mais respeito à sua situação de aluno: nele você irá demonstrar o desenvolvimento de seu estágio em uma determinada empresa ou instituição.

De um modo geral, podemos dizer que todos os tipos de relatório são escritos com os objetivos de:

- divulgar os dados técnicos obtidos e analisados;
- registrá-los em caráter permanente.

Fases de elaboração de um relatório

Geralmente a elaboração do relatório passa pelas seguintes fases:

- a) Plano inicial:** determinação da intenção do relatório, o que significa a determinação do tipo de relatório a ser elaborado, preparação do relatório e do programa de seu desenvolvimento.
- b) Coleta e organização do material:** durante a execução do trabalho, é feita a coleta, a ordenação e o armazenamento do material necessário ao desenvolvimento do relatório.
- c) Redação:** um relatório é sempre escrito após uma determinada experiência, o que implica que ele se debruce sobre um determinado local, aspecto, sobre uma determinada pesquisa etc. Trata, portanto, de algo que já ocorreu, por isso, a redação poderá utilizar verbos no pretérito.

Recomenda-se sempre, após a redação, uma revisão crítica do relatório, considerando-se os seguintes aspectos: redação (conteúdo e estilo), sequência das informações, apresentação gráfica e física. Só então ele estará pronto para ser entregue.

Estrutura do relatório técnico-científico

Os relatórios técnico-científicos constituem-se dos seguintes elementos:

Capa

- nome da organização responsável, com subordinação até o nível da autoria;
- título;

- subtítulo, se houver;
- local;
- ano de publicação, em algarismo arábico.

Exemplo 5

 <p>INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO NORTE</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CURSO TÉCNICO DE NÍVEL SUBSEQUENTE DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</p>
<p style="text-align: center;">TÍTULO DO TRABALHO</p> <p style="text-align: right;">AUTOR - BOLSISTA ORIENTADOR MODALIDADE</p> <p style="text-align: center;">LOCAL MÊS/ANO</p>	

Falsa folha de rosto

Precede a folha de rosto. Deve conter apenas o título do relatório.

Verso da falsa folha de rosto

Nessa folha elabora-se padronizadamente, a “ficha catalográfica”. Essa ficha, como o próprio nome já diz, é a catalogação de seu trabalho a partir de normas de bibliotecas, por isso, é preciso solicitar o auxílio ao bibliotecário da sua área para a confecção da ficha.

Errata

Lista de erros tipográficos ou de outra natureza, com as devidas correções e indicação das páginas e linhas em que aparecem. É geralmente impressa em papel avulso ou encartado, que se anexa ao relatório depois de impresso.

Folha de rosto

É a fonte principal de identificação do relatório, devendo conter os seguintes elementos:

- a) nome da organização responsável, com subordinação até o nível de autoria;
- b) título;
- c) subtítulo, se houver;
- d) nome do responsável pela elaboração do relatório;
- e) local;
- f) ano da publicação em algarismos arábicos.

Sumário

É a relação dos capítulos e seções no trabalho, na ordem em que aparecem. Não deve ser confundido com:

- a) **índice:** relação detalhada dos assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos e outros, geralmente em ordem alfabética;
- b) **resumo:** apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância;
- c) **listas:** é a enumeração de apresentação de dados e informação (gráficos, mapas, tabelas) utilizados no trabalho.

Listas de tabelas, ilustrações, abreviaturas, siglas e símbolos

Listas de tabelas e listas de ilustrações são as relações das tabelas e ilustrações na ordem em que aparecem no texto.

As listas têm apresentação similar à do sumário. Quando pouco extensas, as listas podem figurar sequencialmente na mesma página.

Resumo

É a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior importância e interesse. Como você já sabe desde a aula 8, o resumo não deve ser confundido com **sumário**, que é uma lista dos capítulos e seções. No sumário, o conteúdo é descrito por títulos e subtítulos, enquanto no **resumo**, que é uma síntese, o conteúdo é apresentado em forma de texto.

Texto

Parte do relatório em que o assunto é apresentado e desenvolvido. Conforme sua finalidade, o relatório é estruturado de maneira distinta. O texto dos relatórios **técnico-científicos** contém as seguintes seções fundamentais:

- a) **Introdução:** parte em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes.
- b) **Desenvolvimento:** parte mais extensa que visa a comunicar o assunto propriamente dito. Nessa p1. Deve-se incluir a análise crítica do trabalho realizado durante o estágio.
2. Deve-se enfatizar:
 - as tecnologias com as quais o aluno se deparou no estágio;
 - se o aluno tinha uma boa base nos conhecimentos prévios que o estágio pressupunha;
 - se o que foi aprendido no estágio foi positivo para a formação do aluno e se terá impacto tanto nas disciplinas que o aluno está cursando, bem como naquelas que ainda irá cursar;
 - a metodologia de desenvolvimento dos projetos no estágio (colaborativa ou não, ferramentas de projeto utilizadas etc.);
 - a ambientação profissional, social e humana do aluno no estágio.
- c) **Resultados e conclusões:** consistem na recapitulação sintética dos resultados obtidos, ressaltando o alcance e as consequências do estudo.
- d) **Recomendações:** contêm as ações a serem adotadas, as modificações a serem feitas, os acréscimos ou supressões de etapas nas atividades.

Corpo do relatório

O corpo é a parte mais extensa do trabalho e relata o desenvolvimento das ideias da introdução. Aqui se incluem:

- assunto;
- objeto a ser tratado;
- as preocupações que motivaram o trabalho;
- a metodologia da sequência de exposição;
- a construção de argumentos e objetivos;
- a descrição de métodos e técnicas usados;
- a análise e interpretação dos dados;
- a explicação de conceitos e noções;
- conclusões;
- anexos;
- bibliografia.

Anexo (ou Apêndice)

É a matéria suplementar, tal como leis, questionários, estatísticas, que se acrescenta a um relatório como esclarecimento ou documentação, sem dele constituir parte essencial. Os anexos são enumerados com algarismos arábicos, seguidos do título.

Exemplo 6

ANEXO 1 - FOTOGRAFIAS

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIOS

Referências

É, da mesma forma que no artigo científico, a relação das fontes bibliográficas utilizadas pelo autor. Todas as obras citadas no texto deverão obrigatoriamente figurar nas referências. A padronização das referências é seguida de acordo com a **NBR-6023/ago.1989** da **ABNT**.

A redação do relatório

Normalmente, em um relatório, são usadas várias sequências textuais, mas, principalmente: a descrição (de objetos, de procedimentos, de fenômenos), a narração (de fatos ou ocorrências) e a dissertação (explanação didática, argumentação).

É evidente que a redação deve ser clara, coerente e pautar-se pelo uso da norma culta escrita.

A linguagem usada normalmente é formal, mas há exemplos de relatórios em que a criatividade estilística rompe a rotina e o estereótipo, como o que foi escrito por Graciliano Ramos, quando era prefeito de Palmeira dos Índios (1928) e do qual transcrevemos um fragmento:

Exemplo 7

Exmo. Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeiras dos Índios em 1928.

Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos. Assim minguados, entretanto, quase insensíveis ao observador afastado, que desconheça as condições em que o Município se achava, muito me custaram.

COMEÇOS

O PRINCIPAL, o que sem demora iniciei, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração.

Havia em Palmeira inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o comandante do destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular, com prefeitos, coronéis e prefeitos inspetores de quarteirões. Os fiscais, esses, resolviam questões de polícia e advogavam.

Para que semelhante anomalia desaparecesse lutei com tenacidade e encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela - dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, oblíqua, carregada de bÍlis. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro.

Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a eles.

Não sei se a administração do Município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior.

Fonte: <<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=redacao/correspondencias/docs/relatorio>>.

Acesso em: 6 mar. 2009.

Curiosamente, foi a leitura desses relatórios elaborados pelo então prefeito Graciliano Ramos que fez com que um editor e também escritor, Augusto Frederico Schmidt, reconhecesse neles o talento de escritor de literatura. Depois esse mesmo editor descobre que o prefeito possuía guardado o original do que viria a ser o seu primeiro romance, “Caetés” (1933).

Observe no fragmento exposto no exemplo 6, a linguagem formal (Exmo. Sr. Governador), além da correção linguística e do uso constante do pretérito perfeito: “não foram muitos...” ou “ muito me custaram...” e do pretérito imperfeito: “havia”, “resolviam”.

Observe também algo que foge à natureza mais formal do relatório: o uso de figuras de linguagem como metáforas (“uma resistência mole, suave, de algodão em rama”) que dão a esse relatório um caráter mais literário.



Praticando...

4

1. Enumere quatro tipos de relatórios e o que os diferencia.
2. Quais são as partes que compõem um relatório?
3. Que informações o resumo de um artigo científico deve conter?

Leitura complementar

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Esse livro é bastante útil para treinar a elaboração de gêneros de natureza técnica, científica e acadêmica, pois proporciona uma série de exercícios que partem das etapas mais simples às mais complexas no exercício de escrita desses gêneros textuais.



Resumo

Nesta aula, estudamos dois gêneros textuais de caráter técnico, científico e acadêmico: o artigo científico e o relatório. Vimos as partes que compõem cada um desses gêneros, os seus diferentes tipos e a natureza da linguagem que deve ser utilizada na sua elaboração, assim como identificamos a necessidade de sua adequação às normas da ABNT.



Autoavaliação

Elabore um relatório breve acerca de uma experiência prática que você tenha vivido ao longo de seu curso. Procure seguir as orientações apresentadas nesta aula.

Referências

ASSUNÇÃO, Juciara Conceição de Freitas; ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti. Pelo direito de ir e vir na cidade: mobilidade urbana e inclusão social em Cidade Praia – Natal/RN. **Holos**, ano 24, v. 1, p. 48 - 74, 2008.

BELTRÃO. Odacir. **Correspondências**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **O romance da Besta Fubana**: ou festa, utopia e revolução no interior do Nordeste. Recife: Bagaço, 2008.

LAURENTINO, André. A lua da Língua. In: CAMPOS, Carmen Lucia; SILVA, Nilson Joaquim (Coord.). **Lições de gramática para quem gosta de literatura**. São Paulo: Panda Books, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, T. V. T.; HESSELN, L. G.; SILVESTRI, G. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.



Ministério
da Educação

